

Governo estuda solução para escassez de crédito

Ed Ferreira/AE

Medidas para ampliar linhas de financiamento ainda não foram definidas

LU AIKO OTTA
e SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – Apesar do anúncio do novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o governo brasileiro não deixou claro como será resolvida uma das principais fontes de pressão no mercado cambial atualmente: a escassez de linhas de crédito. O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse que a equipe econômica está estudando medidas para ampliar essas linhas, mas não deu detalhes de quanto da nova ajuda externa será destinado para esse fim.

“Isso é algo que nos preocupa e vamos explorar uma possibilidade pontual para lidar com essa questão”, afirmou Fraga. “Estamos estudando um mecanismo direto para retomar as linhas de crédito.”

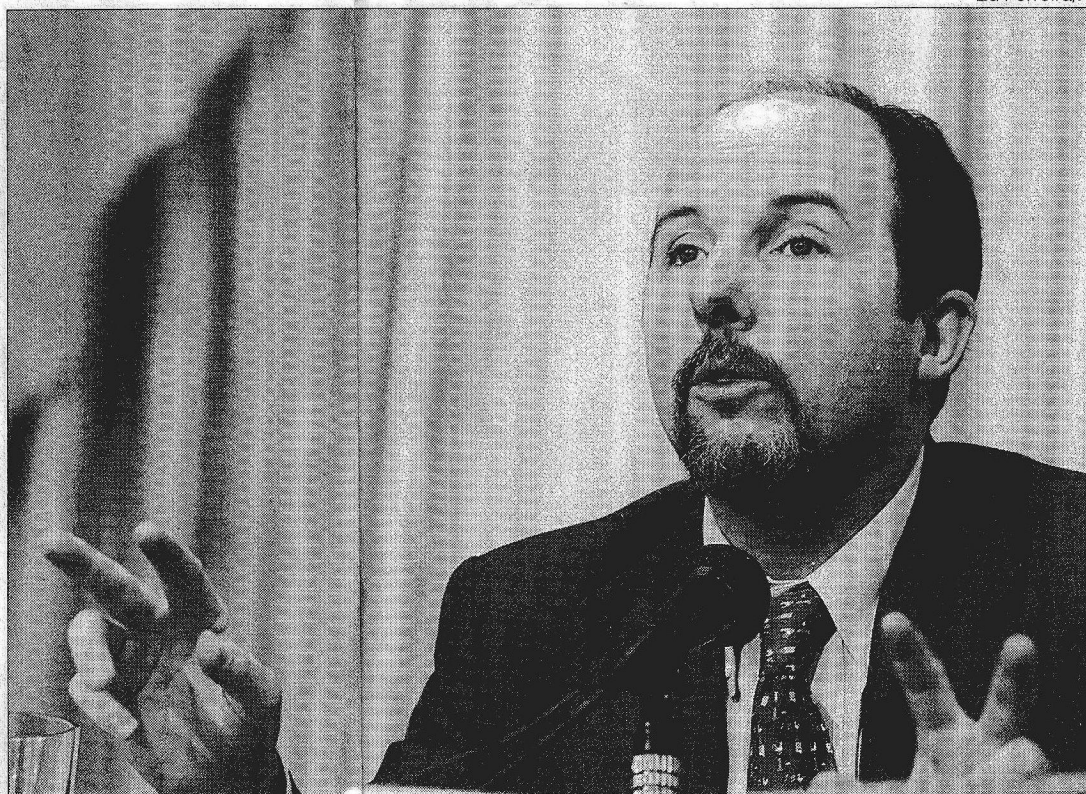
O ministro da Fazenda, Pedro Malan, confirmou que o governo brasileiro continua em entendimentos com o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para obter recursos adicionais aos US\$ 30 bilhões acertados com o Fundo. Como tradicionalmente o dinheiro do FMI não pode ser usado para suprir a falta de crédito comercial, é possível que esses organismos multilaterais dêem o suporte necessário nesse momento.

A dúvida ontem no mercado, após o anúncio oficial do governo brasileiro, era se o BC irá repassar recursos para bancos oficiais, como o Banco do Brasil e o BNDES, para que eles ofereçam às empresas esse tipo de financiamento ou se fará leilões de linhas específicas para o comércio de forma direta. Desde junho, o BC vem ofertando linhas de crédito para que as empresas brasileiras que estão com dificuldade para renovar os empréstimos que estão vencendo possam quitar suas dívidas.

Na avaliação do presidente do BC, o passo mais importante já foi dado: o fechamento do novo acordo com o Fundo. Isso, na avaliação dele, deverá recuperar a confiança em relação ao futuro da economia brasileira e, dessa forma, o mercado de crédito poderá ser retomado para o setor privado. “O principal é a recuperação da confiança, que ocorrerá gradualmente”, comentou. “Mas as bases estão lançadas.”

Fraga acha que a tendência, de agora em diante, é a melhora gradual do balanço de pagamentos, com a volta das linhas de crédito e do investimento no País. Isso porque, com o alto volume de recursos obtido com o novo programa, o Brasil mostra que tem “condições de superar o aperto de liquidez” que ocorre no mercado. “Não há razão clara para a aversão ao risco e, por isso, haverá retomada da liquidez que havia encolhido”, comentou. “Se eu estivesse olhando como investidor, enxergaria oportunidades muito boas de negócios.”

FMI NÃO
PODE SUPRIR
CRÉDITO
COMERCIAL



Isso (retomada das linhas de crédito) é algo que nos preocupa e vamos explorar uma possibilidade pontual para lidar com essa questão.

O principal é a recuperação da confiança, que ocorrerá gradualmente.

Armínio Fraga, presidente do Banco Central